

005

**AS DEZ PRIMEIRAS SEMANAS DA ADAPTAÇÃO DE BEBÊS DE 4-5 MESES E DE 7-8 MESES À CRECHE.** Ana Paula Fornari Vidal, Lisandra Moreira, Andrea Rapoport Averbuch e Cesar Augusto Piccinini (Instituto de Psicologia, Curso de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento, UFRGS)

Embora haja consenso entre os pesquisadores sobre a complexidade do período de adaptação à creche, existe ainda inconsistência sobre o período mais adequado para se colocar o bebê ou a criança na creche. Neste sentido, a presente investigação teve por objetivo examinar o processo de adaptação à creche de bebês de 4-5 meses e de 7-8 meses ao longo das dez primeiras semanas na creche. Os bebês foram observados em horários variados nas duas primeiras semanas. A partir da 3ª semana, investigou-se três contextos interativos potencialmente estressantes: a chegada, a alimentação e a saída da creche. Examinou-se, em particular, as estratégias de enfrentamento dos bebês em cada um destes contextos. Além disso, examinou-se as percepções das mães e das educadoras sobre a adaptação e como elas lidavam com o bebê neste período. Isto foi feito através de entrevistas com as mães e de protocolos de ocorrências preenchidos pelas educadoras. Os dados confirmaram a expectativa inicial sobre diferenças na adaptação dos bebês de 4-5 meses e de 7-8 meses revelando que as estratégias de enfrentamento variavam em função da idade dos bebês (cf. Fein, Gariboldi & Boni, 1993; Karraker, Lake & Parry, 1994). Independente da faixa etária, o choro foi a estratégia de enfrentamento mais utilizada. Chamou a atenção a frequência de adoecimento entre os bebês de 4-5 meses, o que levou ao afastamento temporário destes bebês da creche, o mesmo não ocorrendo entre os bebês mais velhos. Por outro lado, os bebês de 4-5 meses tenderam a não protestar no momento da chegada. Em relação à alimentação, de uma forma geral, os bebês se mantiveram comendo, independente da expressão afetiva negativa preponderante em todas as observações, das ocorrências no ambiente, dos comportamentos da educadora e das estratégias de enfrentamento. A partir do ponto de vista da teoria do apego e do referencial sobre estratégias de enfrentamento, o estudo apontou as duas faixas etárias como críticas para ingresso no creche. Entretanto, os resultados sugerem que apesar de algumas semelhanças, cada caso apresentou as suas particularidades e deve ser compreendido de forma ampla considerando-se as múltiplas fontes de evidência. (CAPES).